

Projeto Resisto! **Material de apoio ao professor**

Caros professores!

Este material de apoio foi criado pela Ação Educativa do Memorial da Resistência para auxiliá-los no trabalho em sala de aula com os vídeos do **Projeto Resisto!**

Nele, vocês encontrarão informações sobre a produção e os objetivos dos vídeos, suas especificidades enquanto materiais de apoio do Memorial da Resistência e algumas das possíveis potencialidades pedagógicas.

Esperamos que o Projeto seja útil para a discussão sobre os eixos temáticos Repressão, Resistência, Patrimônio e Direitos Humanos com suas turmas!

Boa leitura!

Eixo Resistência – Contextualização

Resistência, do latim *resistentiam*, é o ato ou efeito de resistir. Significa conservar-se firme, não sucumbir, não ceder. É a tendência para suportar dificuldades ou grandes esforços. Resistência política é o conjunto de iniciativas praticadas por um grupo de pessoas que defende uma causa de ordem política. É o ato de se opor ao poder vigente. A história da resistência normalmente está ligada ao que a Sociologia conceitua de “minorias sociológicas”, ou seja, grupos historicamente marginalizados do poder, mesmo que muitas vezes em maioria numérica. O termo pode também se referir a qualquer esforço organizado por defensores de um ideal comum contra uma autoridade constituída. Assim, movimentos de resistência podem incluir também atividades de guerrilha armada que lutam contra uma autoridade, governo ou administração estabelecida ou imposta.

O Memorial da Resistência de São Paulo foi constituído através da luta de ex- presos políticos com a intenção de preservar e homenagear todos aqueles que lutaram e ainda lutam pelo fortalecimento da democracia no Brasil. Sua exposição de longa duração foi elaborada através de uma curadoria participativa, ou seja, com a participação de pessoas de diferentes perfis, tais como ex-presos políticos, historiadores, museólogos, educadores e pesquisadores em sua concepção e estruturação. A participação dos ex-presos políticos, apoiados em suas memórias do antigo espaço de confinamento do Deops/SP, e da equipe técnica, que conduziu o processo, resultou na criação do conceito gerador e na construção de um discurso expositivo sensível e em uma potente construção museológica desenvolvida de forma compartilhada.

A luta e a resistência cotidiana do povo brasileiro contra a repressão são uma das frentes de reflexão que o Memorial da Resistência procura trazer. Seja a resistência política durante as ditaduras brasileiras do Estado Novo (1937-1945) e Civil-Militar (1964-1985), bem como a resistência dos anos seguintes até a atualidade.

As minorias de direito, mesmo não sendo necessariamente minorias numéricas, continuam resistindo para sobreviver nos dias de hoje. O Brasil de 2020, pelo décimo segundo ano consecutivo, é o país que mais mata travestis e pessoas trans do mundo. Em 2021, uma mulher era morta a cada seis horas e meia apenas por ser mulher. No mesmo ano, pessoas negras representaram 78% dos mortos por armas de fogo no Brasil, e o Atlas da Violência apontou que o número de assassinatos de indígenas cresceu mais de 20% em dez anos. A repressão continua acontecendo, mas o povo brasileiro continua resistindo. O Movimento Negro, o Movimento Feminista e o Movimento LGBTQI+ seguem lutando. Os ex-presos políticos da Ditadura Civil-Militar seguem, com o Núcleo de Preservação da Memória Política (Núcleo Memória) e outras associações, denunciando o que houve no passado para que tais violações não se repitam no futuro. Seguimos protestando contra as violações de direitos.

Entretanto, como a repressão está muito bem enraizada na sociedade brasileira como normal, muita gente ainda acha que quem protesta está errado e é apenas um baderneiro, bagunceiro. Um protesto, porém, é feito pelo povo de uma nação em defesa de uma causa. Reivindicações políticas, crises econômicas e mudanças sociais são os principais motivadores. Pelos temas dos protestos, os governos de muitos países não costumam apoiar esse tipo de ação – até porque, em sua maioria, o governo é o

alvo dessas reivindicações. Geralmente, o povo vai às ruas e promove passeatas mostrando sua pauta (seja de mudanças políticas diretas - como as jornadas de junho de 2013 -, sejam pautas sociais - como a Parada do Orgulho Gay ou o Vidas Negras Importam). O fato é que um dos objetivos do protesto é chamar a atenção no espaço público, e não é, infelizmente, todo o público que está de acordo com as pautas ou a maneira como elas aparecem na manifestação. Casos de vandalismo não são apoiados, pois são crimes e devem ser tratados como tal.

Protestar é um Direito assegurado na Declaração de Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário desde 1948. De lá até aqui, muitos movimentos de resistência legítimos foram reprimidos, muitas vezes com violência desmedida. Da mesma forma que vandalismo é crime, e deve ser investigado e punido, a violência de Estado também é.

A principal função do Estado é prover a garantia dos direitos individuais e coletivos para os indivíduos que nele se encontram, ou seja, é promover todas as ações necessárias para o bem comum. Agir de forma violenta está bem longe dessa definição, não é mesmo?

A partir destes levantamentos, o Memorial da Resistência de São Paulo desenvolveu o Eixo Resistências do Projeto Resisto! a fim de fazer uma reflexão sobre esta temática de forma acessível e abrangente.

Para saber mais sobre o conteúdo teórico, veja a bibliografia indicada.

Eixo Resistência – Potencialidades Pedagógicas

A partir da exibição do filme em sala de aula, é indicado um debate com os alunos sobre as perguntas finais:

- 1) Por que, no Brasil, a maioria dos presidentes foi de homens brancos e não tivemos uma maior representatividade ente esses governantes?
- 2) Como as greves no Brasil são tratadas pelo Estado historicamente e nos dias atuais?
- 3) E vocês, ao que resistem?

Para isso, sugerimos uma abordagem pedagógica a partir da reflexão crítica e de apropriação da discussão por parte dos alunos utilizando disparadores para os seguintes conceitos:

- . O que é Resistência?
- . O que é Política?
- . O que é Resistência Política?
- . Por que se diz que política está em tudo?
- . Movimentos a favor do status quo são movimentos de resistência?
- . É possível dizer que existe “racismo reverso” ou “heterofobia”?
- . O que são greves e movimentos sindicais?
- . O que é ser preso político?
- . O que é o movimento feminista?
- . O que é o movimento Negro?

- . O que é movimento LGBTQI+?
- . O que é o movimento indígena?
- . Reflexão: A verdade é viva. Onde há um raio de esperança, haverá uma hipótese de luta.

Proposições de paralelos didáticos de passado x presente:

- Conceitos Históricos: ditadura, democracia, crime político, resistência e os dias atuais.
- Regime Militar – 1964/1985 e Direitos Humanos: identificar as violações das liberdades individuais em regimes autoritários e seus desdobramentos hoje. Resistência: resgate dos valores proporcionados pela consolidação dos direitos e deveres do cidadão, tais como o respeito às diferenças e a liberdade de ação e pensamento. Como isso se dá hoje em dia?
- Resgate das experiências de ex-presos políticos e de militantes de outras frentes de resistência (indígenas, movimento Negro, movimento LGBTQI+, movimento feminista), no intuito de aproximar a história do país à vida das lutas cotidianas.
- Utilizar dados atualizados e notícias sobre repressão de greves sindicais e protestos e compará-los com a repressão dos períodos ditatoriais.
- Fazer uma reflexão sobre apagamento da memória e da resistência política do Brasil: por que dizemos que brasileiro não sabe votar? Por que dizemos que o povo brasileiro é dócil e não luta pelos seus direitos, mesmo possuindo um histórico de lutas?

Utilize também nosso roteiro de pesquisa para potencializar as discussões!

Eixo Resistência – Bibliografia

NAPOLITANO, Marcos. **Os historiadores na “batalha da memória”: resistência e transição democrática no Brasil.** In: *História e memória das ditaduras do século XX.* [S.l: s.n.], 2015.

RIDENTI, Marcelo. **As oposições à ditadura: resistência e integração.** A ditadura que mudou o Brasil, v. 50, p. 30-47, 2014.

SANFELICE, José Luís. A UNE na resistência ao golpe de 1964 e à ditadura civil-militar. In: **Violência e Sociedade em Ditaduras Ibero-Americanas no Século XX: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal.** (MARCO, Jorge; SILVEIRA, Helder Gordim da; MANSAN, Jaime Valim). Porto Alegre: EdUPUCRS, p. 61-78, 2015.

SANTANA, Marco Aurélio. **Ditadura Militar e resistência operária: o movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática.** *Política & Sociedade*, v. 7, n. 13, 2008.

POLITI, Maurice. **Resistência atrás das grades.** Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

ALMADA, Izaias; FREIRE, Alipio; PONCE, J.A. de Granville. **Tiradentes, um presídio da ditadura: memória de presos políticos.** São Paulo: Scipione, 1997.

JOFFILY, Olívia Rangel et al. **Esperança Equilibrista-Resistência feminina à ditadura militar no Brasil (1964-1985)**. 2005.

ANTUNES, Ricardo; RIDENTI, Marcelo. **Operários e estudantes contra a ditadura: 1968 no Brasil**. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 2, p. 78-89, 2007.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

Notícias:

Pelo 12º ano consecutivo, Brasil é país que mais mata transexuais no mundo: <https://exame.com/brasil/pelo-12o-ano-consecutivo-brasil-e-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo/>

Uma mulher é morta no Brasil a cada seis horas e meia apenas por ser mulher: <https://amazonasatual.com.br/uma-mulher-e-morta-no-brasil-a-cada-seis-horas-e-meia- apenas-por-ser-mulher/>

Negros representam 78% das pessoas mortas por armas de fogo no Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/negros-representam-78-das-pessoas-mortas-por-armas-de-fogo-no-brasil/>

Atlas da Violência 2021 aponta que assassinatos de indígenas cresceram mais de 20% em dez anos: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/atlas-da-violencia-2021-aponta-que-assassinatos-de-indigenas-cresceram-mais-de-20-em-dez-anos>